

ANÁLISE DOS DESFECHOS DE ÓBITO EM UNIDADES DE URGÊNCIA 24H: PROPOSTAS DE MELHORIA ENTRE RUE E APS

AUTORES

Cynthia Elaine Calastro;
Lúcia Regina Gatti Murakami;
Taynã do Nascimento Costa Moreira.

EIXO TEMÁTICO

Saúde do adulto

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Rede de Urgência e Emergência (RUE) e Atenção Primária à Saúde (APS). São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

A análise de desfechos de óbito em unidades de urgência e emergência é crucial para identificar falhas e implementar melhorias no sistema de saúde. A interação entre a RUE e a APS, especialmente por meio de reuniões regulares, é essencial para promover um cuidado integrado e contínuo. Este trabalho iniciou-se com o estudo conjunto (RUE e APS), dos Hiperutilizadores da RUE. Com isso observamos e destacamos a importância de entender os óbitos dessas pessoas, uma vez que, de certa forma, estavam sob cuidados da saúde. Entendendo ainda, a importância de analisar os desfechos de óbito na RUE, identificar as falhas ou fragilidades no cuidado da saúde deste público, e discutir propostas de melhorias a partir de reuniões intersetoriais.

OBJETIVO

Identificar falhas no sistema de saúde, com análise dos casos em conjunto entre APS e RUE, para compreender onde ocorreram as ausências que contribuíram para os desfechos óbitos.

MÉTODO

A pesquisa utilizou uma abordagem retrospectiva, analisando dados de óbitos ocorridos nas unidades PA Jardim Macedônia, UPA Jardim Ângela, UPA Vera Cruz e AMA Capão Redondo, no mês de fevereiro de 2024. Foram selecionados 04 casos a partir da planilha de hiperutilizadores e dos registros da equipe médica e enfermagem do Prontuário Eletrônico do Paciente, respeitando a confidencialidade e sigilo dos casos. Após a seleção dos casos, foram identificadas as Unidades de Referência da Atenção Primária e realizadas reuniões intersetoriais envolvendo profissionais da RUE e APS, além de gerentes e equipes de saúde da família das UBS.

RESULTADOS

As reuniões intersetoriais entre RUE e APS desempenharam um papel crucial na promoção de um cuidado integrado e contínuo, facilitando discussões efetivas e aprovação de propostas de melhoria. O perfil dos óbitos estavam na faixa dos 34 - 54 anos, sendo dois homens e duas mulheres. Os resultados mostraram que a maioria dos óbitos estão relacionados à condições crônicas não gerenciadas adequadamente, como doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias. As reuniões revelaram falhas na comunicação e na continuidade do cuidado entre APS e RUE. A iniciativa dessas melhorias mostrou resultados positivos iniciais, como uma leve redução no tempo de atendimento e aumento na satisfação de profissionais e pacientes, com escuta qualificada e cuidadosa das demandas do paciente.

CONCLUSÃO

Com a continuidade dessas ações, espera-se uma redução significativa nos desfechos negativos e uma melhoria constante na qualidade do atendimento nas unidades da APS e da Urgência e Emergência, bem como a importância do cuidado humanizado e efetivamente centrado na pessoa. Destacamos também a importância da Comissão de Óbito de cada serviço, para identificação de pontos de atenção, e propostas de melhorias.